



AVE MARIA

do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato
P. Antonio Claret



Resaquinha — D. Maria Freitas, grata à Nossa Senhora da Conceição, dá 1\$000 afim de publicar. — D. Eliza Freitas Queiroz, vem declarar ter recebido diversas graças, invocando Nossa Senhora do Carmo, Nossa Senhora das Graças, Nossa Senhora Auxiliadora, Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, e pede a celebração duma missa.

Miracema — D. Ledina Perlingeiro Lovisi, agradece a Santo Antonio duas graças alcançadas, e envia 2\$000 para esta publicação.

São Paulo — D. Rosalina Bueno de Camargo confessa-se agradecida a Nossas Senhoras Aparecida e Monserrat, porque favorecida na pessoa do Dr. Antonio Freslan Junior, bem sucedido em operação do estomago. — D. Antonietta Lopes de Oliveira: Attendida pela intervenção de Guido, mando dizer duas missas applicadas pela prompta beatificação do mesmo, e mais 2\$000 afim de publicar. — D. Adelia de Lima Iazacki, porque favorecida pelo terno Coração de Maria e Santa Therezinha, vem tomar uma assignatura, cumprindo promessa. — D. Maria Adalina de Camargo faz celebrar duas missas; por alma de José Antonio Salgado e Sebastião Salgado.

Rio de Janeiro — D. Ismenia Abreu Avellar, agradecendo a Nossa Senhora das Lagrimas, Santa Therezinha, Santo Antonio e ás almas afflitas do purgatorio, graças recebidas, envia 5\$000 para esta publicação. — D. Euzebia Vieira Teixeira: Jubilosa por particular mercê recebida na pessoa de minha cara sobrinha, menina Maria José Paes, peço publicarem o cliché della, mais 2\$000 para velas do altar do Coração de Maria.

Nova Europa — D. Alzira Camargo, em testemunho de positivo e real agradecimento, pede ser dita uma missa em louvor de S. José. — D. Maria Dosvaldo: A sra. D. Alice Dada faz celebrar duas missas: uma por alma de Antonia Marquês, outra pela de Luiz Cavallin; o Sr. Guido Marquez e D. Maria Dinan, mandam dizer duas missas por alma de Otto Hoffmann.

Brotas — D. Aurora de Albuquerque Furtado: Agradecendo graças alcançadas por intermedio de Nossa Senhora Auxiliadora, S. José, Santo Antonio, Santa Rita e pratica devota da novena das "Trez Ave Marias", envia 2\$000 para a devida publicação.

Ribeirão Bonito — D. Antonietta Fabri Franco confessa-se profundamente grata a Nossas Senhoras do Bom Parto e Aparecida, por particular mercê alcançada e dá uma esmola para esta publicação.—D. Ondina Barreto pede a celebração duma missa por alma de José Ferreira.

Eloy Mendes — D. Herondina Mendes vem patentear a gratidão sincera que na alma lhe vae por se ver attendida com duas graças alcançadas pela novena das "Trez Ave Marias".

São Joaquim — D. Dina Avetum: Quero celebrardes trez missas: em suffragio das almas do purgatorio; por alma de minha saudosa mãe, Julia Querelli; por alma de minha lembrada sogra, Valentina Varolli; vão mais 1\$000 para velas, e 2\$000 para esta publicação.

Itapetininga — D. Maria Lecticia de Prisco, agradecida por mercês recebidas do Beato Antonio Maria Claret, manda rezar uma missa e entrega mais 1\$000 para esta publicação. — D. Helena de Prisco Soares, muito penhorada por graça alcançada do Beato Antonio Maria Claret, pede ser rezada uma missa, e dá mais 1\$000 para a devida publicidade.

Presidente Prudente — O sr. Ramon Gomes, agradecendo favores, pede a celebração duma missa a bem das bemditas almas do purgatorio.

Boitua — D. Maria de Castro Andrade: Peço rezarem trez missas, em suffragio das almas de: Lydia de Moraes, José de Oliveira Moraes, Benedicto Coelho de Castro; mais 1\$000 para publicar.

Sorocaba — D. Palmyra Teixeira: Tendo alcançado uma graça por intermedio de Santa Therezinha, vae ser dita uma missa em louvor della e applicada por alma de Laurindo Augusto Teixeira. — D. Maria Madureira, agradecida por se ver favorecida pelo Beato Antonio Maria Claret com a cura dum doente, faz rezar uma missa em agradecimento. — D. Petronilla da Conceição, agradecendo graça alcançada por intercessão de Santa Philomena, envia 2\$000 para esta publicação.

Curityba — D. Helena Braga de Abreu: Venho externar minha gratidão á Nossa Senhora, por me ver attendida, pela sua valiosa protecção.

Cantagallo — D. Olivia Pinto vem encommendar a celebração duma missa por alma do muito lembrado pae, Benedicto Pinto.

Mathias Barboza — Sr. Domingos de Martim, uma missa ao Coração de Maria em acção de graças.

Estiva Grande — Sr. José Goncalino: Minha senhora e eu, gratos porque favorecidos na pessoa do nosso caro filho Antonio, vimos mandar dizer missa, assim cumprindo nossa promessa. Mais uma missa aos Santos de nossa devoção, em agradecimento de graças; e esmola para o culto do bondoso Coração de Maria e Santas Missões.

Botucatu — D. Lola Baptista: Querendo manifestar minha profunda gratidão ao Santissimo Sacramento, Coração de Maria, São Benedicto e São Braz, por mercês recebidas, envia 1\$000 afim de publicar. — D. Emilia Roquilla de Oliveira Maranhão: Confesso-me muito reconhecida ao I. Coração de Maria, por importante graça alcançada, e vae 1\$000 para publicar.

Deodoro — D. Maria dos Santos Gonçalves, manifestando a lidima gratidão, entrega 3\$000 de esmola e 2\$000 para velas do altar do Coração de Maria.

Chavantes — D. Maria do Carmo de Sillos: A devota D. Josephina Cadamuro, agradecida, manda rezar trez missas: a Nossa Senhora das Dores, ás almas bemditas, a Nossa Senhora Aparecida; mais 1\$000 afim de publicar.

Juiz de Fóra — D. Simpliciana Machado, uma missa em louvor do Coração de Maria, applicada ás almas, para serem felizes na familia. — D. Barbara Simões, uma missa por alma de João Manoel Simões. — D. Carolina Nunes Ferreira Queiroz, trez missas, por almas de: José Ventura, 17 de Setembro, Adriano Souza Queiroz, e todos os parentes fallecidos. — D. Maria Luisa Nunes Ferreira, trez missas, pelas seguintes intenções: por almas de José Ventura, Adriano Souza Queiroz e demais parentes da familia vivos e defuntos. — D. Maria Conceição Moreno agradece ao Beato Antonio Maria Claret uma grande graça recebida. — D. Vicentina Moreno agradece varias graças a Sta. Theresinha e menino Guido. — D. Maria Laguardia, duas missas: por Philomena Granato, José e Isabel. — D. Helena Barbosa pede celebrar varias missas por alma de seus paes, irmão, avó, Francisca Candida e pelas afflitas almas do purgatorio.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

Administr.: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000

Perpetua 150\$000

Orgam. no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Im. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 99

Tel. 5-1304 - Caixa, 616

O grande dever dos eleitores catholicos

DIZIA o illustre Lacordaire em uma de suas celebradas conferencias que não concebia no homem acto mais grandioso, após o serviço de Deus, que governar sabiamente uma sociedade.

A politica bem orientada e sabiamente dirigida, eis o *opus magnum*; o *pastorado dos povos*, tantas vezes lembrado em sua Iliada por Homero para glorificar os seus multiplos heroes, ser o pai conductor de uma grande familia, eis o grande louvor a que pode aspirar um homem mortal, imitando o governo de Deus sobre os homens e sobre todas as forças e ordens da natureza: eis a sublime missão da politica que devendo governar, não uma só familia ou um pequeno territorio, desses que podem se perceber com um simples relancear de olhos, mas uma grande região, um extensissimo paiz em que labutam e mourejam innumerous homens e familias, tem alguma semelhança com a Providencia do Creador sobre todo o Universo.

E sendo tão complicado e difficil o governo de creaturas, racionaes, sim, mas sujeitas ou sollicitadas nos seus actos por vehementes paixões, creando interesses adversos, ou que tendo instinctos apagados e a razão muito limitada, não se movem por si ao cumprimento dos deveres sociaes, não é possivel a um só homem obrigar e conduzir e refreiar essas immensas multidões, mas precisa de innumeraveis auxiliares no conselho e na execução de seus mandatos.

Ora, segundo os systemas de governo

que actualmente vigoram, fundamentados na chamada soberania do povo, não basta a iniciativa do soberano poder executivo para escolher e determinar esses companheiros auxiliares do governo, mas é preciso que os mesmos cidadãos tomem por si a iniciativa de escolher os collegas do soberano para o supremo poder legislativo, funcionando os seus eleitos não só como participantes do mais alto dominio sobre o paiz, mas tambem como nobres delegados de seus eleitores, desse povo que para legislar justa e sabiamente lhes déra livre e conscienciosamente o seu voto.

Assim, são chamados em nossos tempos ás elevadas funcções da recta politica todos os cidadãos de maior idade e que estiverem no perfeito uso de suas faculdades mentaes, todos aquelles que perante a sociedade podem dispôr de si mesmos e de seus actos publicos: funcções limitadas, certamente, mas de grande alcance e de ultteriores e felizes ou desastrosas consequencias para a situação do paiz, funcções que segundo o pessoal escolhido e conforme a sua maioria vão influir decisivamente na declaração da guerra ou na manutenção da paz, na eleição do pessoal administrativo feita depois pelos governantes e que mal escolhido pode trazer a ruina economica da nação e a desgraça de muitas familias: esse pessoal escolhido pelo povo eleitor e constituido em Congresso federal, estadual ou Camara Municipal poderá tambem mudar o rumo dos supremos governantes para o bem ou para o

mal da Igreja, resolvendo os problemas ou questões religiosas e criando insuperáveis dificuldades á vida catholica, ao ensino religioso e provocando escandalosos conflictos com as autoridades ecclesiasticas e com os ministros da religião.

E' o que profusamente vêm mostrando a experiencia dos passados tempos e ensinando a precaver-se para o futuro aos que deveras queiram procurar o bem da religião e a prosperidade da patria.

A politica das eleições, bem que temporaria e passageira, constitue, pois, um dever sagrado, pois todos hão de contribuir com seu voto electivo á procura e conservação do bem estar publico espirital e temporal, visto que entre os diversos candidatos que costumam apresentar-se para a posse do poder legislativo nunca faltam individuos que pelos seus precedentes fataes ou ainda mesmo pelo mysterioso e confuso de suas plataformas fazem receiar fundadamente que na votação das leis propostas, como tambem na recommendação de candidatos aos cargos publicos, só quererão contribuir para

seus interesses privados ou para a ruina da religião, sem cuidar-se do maior bem da nação que vagamente se obrigaram a promover nos brilhantes e interessados programas de suas candidaturas.

Para auxiliar o povo desprevenido e que ignora as qualidades e precedentes dos candidatos vêm-se formando as Ligas Eleitoraes Catholicas a cujas informações todos deverão attender afim de excluir e negar seu voto aos candidatos indignos e para que haja no possivel a unidade de criterio e de eficiencia capazes de livrar o paiz de um Congresso de sectarios anticatholicos.

A formação dessas Ligas está de accordo com a alta direcção dos Bispos e que foi formulada para todos os catholicos na ultima Pastoral Collectiva. As informações proprias e directas de cada eleitor sobre os candidatos são pelo contrario muito expostas a engano e a produzir acção dispersiva do corpo eleitoral catholico de que resultaria o triumpho dos inimigos da Igreja.

P. Luis Salamero, C. M. F.

DEMONSTRAÇÕES DE FE' CATHOLICA PELO INTERIOR DO ESTADO

Semana Eucharistica em Parahybuna

Com o transcorrer da Semana Eucharistica que teve inicio no dia 22 e terminou no dia 29 do corrente, Parahybuna viveu dias até hoje não vividos; sentiu emoções até hoje não sentidas; assistiu espectaculos grandiosos de fé até hoje nunca vistos; numa palavra: a alma catholica de Parahybuna vibrou tão intensamente, tão magestosamente como não ha noticias nos annaes catholicos desta cidade. Parahybuna, cheia de fé e ardente de entusiasmo, dellrou de amor purissimo a Jesus Sacramentado, tendo dado uma prova sem par do seu grande e imenso amor a Jesus-Hostia!

Durante a Semana Eucharistica, a Omnipotencia e a Fortaleza de Deus confundiram-se com a pobreza e a fraqueza das creaturas. Parahybuna estabeleceu nestes dias relações tão intimas e tão conexas com Jesus, no seu Divinissimo Sacramento que é humanamente impossivel narrar com justeza de expressões, o que foram estes dias tão santos, em que bençams especiaes jorraram sobre todos os habitantes deste queridissimo rincão do Estado de S. Paulo.

Eis o quadro estatistico que demonstra bem os fructos da Semana Eucharistica em nossa terra:

Communhões de homens, 1.091; Communhões de mulheres, 2.018; Communhões de crianças, 903; Communhões de enfermos, 69; Primeiras Communhões, 16; Communhões de detentos da Cadeia Publica, 6; Viaticos, 2. — Total 4.105.

Missas celebradas, 28; Chrismas, 346; Casamentos legitimados, 3; Prêgações, 11; Terços em commum, 4; Bençams do SS. Sacramento, 11; Horas Santas, 3; Aulas de catecismo, 6; Meninos que se apresentaram ás aulas, 60; Meninas que se apre-

sentaram ás aulas, 150; Procissão de penitencia, 1; Idem com o SS. Sacramento, 1.

Eis os abençoados fructos da Santa Missão daquelle que nos veio fallar em nome do Senhor, e que, justiça seja feita, o fez com brilhantismo invulgar e uma dedicação sacerdotal dignos de nota.

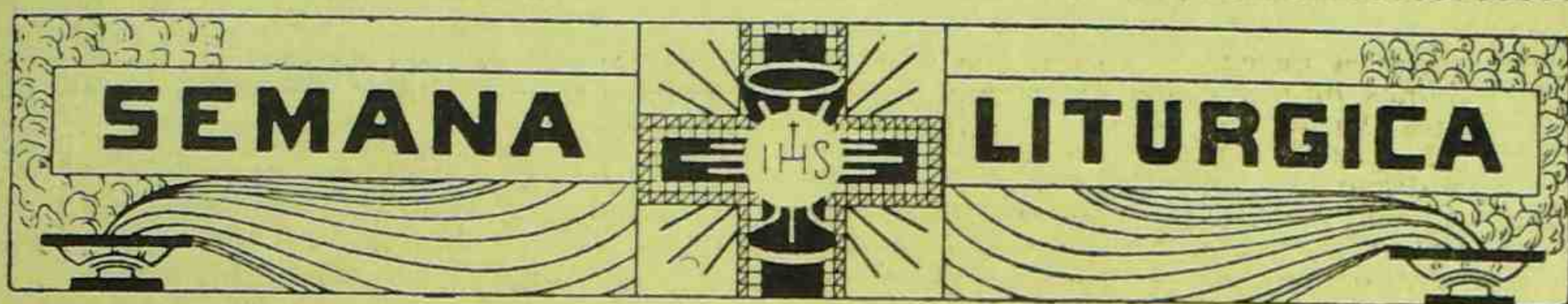
O illustre sacerdote, Revmo. Pe. Cicero Alvarenga, foi um incançavel batalhador, um heroico soldado de Christo que da tribuna sagrada, do confessorio e das vias publicas com grande zelo soube chamar todos os catholicos e os tibios ao cumprimento do dever christão, fazendo todos felizes e contentes. Porém, mais feliz e contente deve estar o Revmo. Padre Cicero Alvarenga, pelos resultados obtidos pelo seu gigantesco e apostolico trabalho, pois, as suas magistraes conferencias realizadas na matriz, os suaves canticos religiosos entoados em commum, as suas aulas de catecismo ás crianças tão cheias de poesia realizadas ao ar livre, em forma de passeio pela cidade, deram um cunho originalissimo a estas festividades religiosas.

Mas, si o que mais commoveu a attenção publica foi a chamada procissão de penitencia em que a Virgem sob a denominação de N. S. das Graças foi evocada constantemente, o que constituiu a nota de maior realce foi incontestavelmente a magnifica e arrebatadora procissão Eucharistica, levada a effeito logo após a ultima missa do domingo e que foi simplesmente uma apotheose de Fé e Amor a Jesus Sacramentado.

Ao Revmo. Padre Cicero Alvarenga que pela sua infatigavel operosidade, pela sua incalculavel resistencia ao trabalho, pelos seus dotes oratorios e pela sua invejavel cultura intellectual, é sem duvida alguma uma estrella brilhante do clero diocesano, o povo de Parahybuna rende-lhe, por este intermedio, um preito de immorredoura gratidão, tornando extensivos os seus agradecimentos ao virtuoso vigario, Revmo. Padre Ernesto Arantes e seu digno coadjutor, Padre Ismael, por todos os serviços prestados para o maior realce das festas promovidas em honra e homenagem a N. S. Sacramentado.

Parahybuna, 31-7-934.

Um catholico



DOMINGA XV DEPOIS DE PENTECOSTES

EVANGELHO

(Luc. c. VII)

N'aquelle tempo: Ia Jesus para a cidade chamada Naim, e iam com elle seus Discipulos, e uma grande turba. E chegando perto da porta, eis que levavam um defunto, filho unico de sua mãe, que era viuva, e ia com ella muita gente da cidade. E vendo-a o Senhor, moveu-se a compaixão d'ella, e disse-lhe: Não chores. E chegando-se, tocou a tumba (e os que a levavam, pararam), e disse: Mancebo, a ti te digo, levante. E o defunto se assentou, e começou a fallar, e deu-o a sua mãe. E todos se encheram de temor, e glorificavam a Deus, dizendo: Grande Propheta se levantou entre nós, e Deus visitou a seu povo.



Ador não respeita ninguém: entra em todos os lares, penetra todos os recessos, invade todas as almas, sujeita a seu sceptro todos os viventes, grita em todos os idiomas e geme em todos os corações. O dominio da dor é o mundo: todos os cidadãos do mundo são também habitantes da cidade da dor: seu imperio é o mais vasto dos conhecidos, reconhecendo somente um superior a elle, que é o imperio das esperanças por que é também o de Deus. Levanta-se a bandeira da dor em todas as fortalezas humanas e é saudada não somente pelas 21 salvas dos magnatas da terra mas sim por todas as manifestações da vida. Poderoso é o fundador desse terrível imperio, quando se mantém aavez das edades com pujança inaudita, com vitalidade proliferante que aterra.

O Fundador desse imperio descommunalmente grande, foi uma rebellião que se prolonga aavez da historia e das gerações do mundo. Revoltada no céu empireo a bella creatura que sahira das mãos do Senhor, cavou com sua rebeldia os alicerces fundos desse imperio. Poucos momentos encontrou echo aquella revolta nas entranhas do primeiro homem que pisara alta-neiro as alfombras com que Deus atapetara as antesalas do paraíso terrestre. Estes dois gritos, que são como duas syllabas duma só palavra, em cuja emissão empregam-se dois instantes quasi imperceptiveis, abriram o reinado que se estende de geração em geração até á consumação dos seculos. As fronteiras prolongam-se aavez do espaço e do tempo. O Fundador não desprezou ninguém: admite a todos os seres vivos: lança-lhes impiedosamente as algemas da escravatura perpetua: os grandes e os pequenos, os sabios e os analfabetos, as primaveras da vida e os invernos da existencia têm seu quinhão neste imperio.

O genero humano emprega esforços ingentes para socavar os alicerces desse imperio, mas todo esforço é baldado: suas fronteiras se dilatam, seus dominios avançam espalhando sua vassalagem ominosa. Os meios que excogita o homem, tornam-se por vezes, contraproducentes, e sempre inefficazes. Ha de porventura des- esperar do exito completo de seus diuturnos esforços? A experiencia de seculos com sua sciencia irretorquível, assim o affirma, embora venha contrariar tantos desejos e matar tantas esperanças.

As lagrimas vão acompanhando as derrotas do genero humano nesse vasto campo de lutas, ou melhor, de derrotas fragorosas.

Hoje, ao dobrar a presente pagina do Santo Evangelho, escriptorio de verdades e alfobre de esperanças, depara-se-nos um facto mil vezes lido, centenas de vezes meditado, sem que por isso tenha perdido o mais minimo perfume ao contacto dos annos.

Por um dia quente de verão, aureolado como branco diadema da poeira das estradas, apresenta-se o adoravel Mestre ás portas duma pequena aldeiasita chamada Naim. Quantas vezes por lá teria passado no seu jornadaear constante! Poucos dias antes, a monotonia aldeã fôra quebrada por uma tetrica noticia. Eram tão poucas as noticias do grande mundo que lá chegavam, que as pequeninas supplantavam o lugar das grandes ou das mundiaes que não conseguiam transpôr o ingrime das montanhas onde Naim se assentava. O filho unico da viuva rica adoeecera. Já o não viam alegre e folgazão por vie-las e bêccos, a cantar á desgarrada as garridices da mocidade e as tafulices da libertinagem. Isto não passou despercebido aos poucos habitantes da pequenita aldeia. As linguas femininas, sempre dispostas a tagarellar sobre os pequenos acontecimentos caseiros, espalharam logo a noticia. Foi um banquete servido á bisbilhotice da povoação. Aguçada a curiosidade, indagava incessantemente da marcha da doença, mensageira, talvez, da morte. As horas que passavam arrastadamente naquella casa, não modificavam o mais minimo aquellas tredas novas. Espalhou-se depois com a celeridade das más noticias que os medicos chamados das proximas cidades nada conseguiram; e finalmente arreben-ta a nova terrível, que a morte fizera mais uma victima em Naim, que abrira mais um clarão nas raras fileiras dos habitantes, e que cravara mais um dardo roaz e cruclante no bondoso coração daquella nobre matrona, que a tantos estendeu o manto da sincera caridade. Choram todos, poucos pelo moço, todos pela mãe.

Cumprem-se os dias costumeiros para ser enterrados os restos mortaes que vergaram ao peso da morte. Vão agora em prestito funebre até á sepultura familiar acompanhar aquella cadaver, e juntar as lagrimas da compaixão e quem sabe se da sympathia, ás lagrimas ardentes do coração duma mãe viuva. Reza-se e chora-se naquella procissão. Estão já a sahir da pequena cidade, e quando vão ganhar o campo enrestolhado, e aspiram as brisas carregadas de odores a fenos requeimados pelo sol de Julho,

divisam branca nuvem de poeira, que se alteia em columnas informes sobre a cabeça dos circumstantes. Param um pouco e ouvem gritos alegres. E' Jesus que chega com o bando alacre dos seus discipulos. Que penna se não poderem juntar áquelle bando! mas vão cumprindo um dever sagrado: prestam homenagem á caridade e á gratidão devida a uma bemfeitora de muitos habitantes de Naim.

Jesus chegou: parou deante dos homens que carregavam o esquife. Tem curiosidade de ver os restos mortaes daquelle moço e, eis que, contra o uso sagrado param, mostram áquelle homem o cadaver do pobre rapaz. O Mestre se

commove: com a vista do cadaver, ou ás lagrimas daquelle mãe viuva? Nem com as lagrimas maternas nem com a vista dum corpo vencido pela morte: commove-se com a vista de tantas almas que cahem dia a dia, instante a instante nos abysmos do peccado, cem vezes mais hediondos que os do sepulcro. Do seu coração brota um grito: Moço, levanta-te!

Estas palavras soam fortemente aos ouvidos da mocidade quando resvala nos abysmos da maldade. E muitos levantam-se como aquelle moço do Evangelho; e Jesus entrega-os á sua Mãe, a Igreja.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

Ramalhete de flôres

O B. Claret passara deixando em toda a parte restea inapagavel de recordações.

Era o apostolo das multidões que, na sua presença, accordavam de mortifero lethargo.

Na Catalunha foi indigitado como o santo providencial. Em Cuba o consideraram qual anjo de paz, patriarcha do povo e indefesso vindicador dos direitos millenarios da Igreja catholica. Nas dioceses de Espanha que, passo a passo, evangelisara com fadigas e sacrificios interminos, receberam-no como vidente dos tempos modernos, em cuja fronte lampejavam reflexos de santidade.

Não conheceu o crepusculo vespertino. Nem parecia sentir o cansaço. Deveria cair repentinamente como gigante das florestas, aos golpes repentinos da doença.

No anno 1870, farto em acontecimentos politicos na historia europea, começou de sentir o B. Claret os primeiros assaltos da enfermidade.

Razões sobejas tinha para se afastar da vida de trabalho e passar os ultimos dias na companhia de seus missionarios.

Vemo-lo, por isso, no dia 23 de julho desse anno, na casa de Prades, França, que os Filhos do Coração de Maria possuíam naquelles tempos. Fallecia-lhe o vigor de outrora. As faces demudadas pelas longas vigillias. O andar tropego. Estava longe da patria...

Comtudo, os odios acirrados dos inimigos perseguiram-no até naquelle remanso da paz.

Conheciam os missionarios o rancor dos revolucionarios para assassinar o P. Claret. Em Prades não estava a salvo das iras revolucionarias. E si o B. Claret anciava pelo martyrio, pela sua vez os missionarios tudo faziam por occulta-lo ás vinganças das novas hostes vandalias.

Com esse intento determinaram transferir-lo de Prades a Fontfroide, onde estaria mais garantido das investidas rabicas dos inimigos. A determinação não podia ter sido mais acertada.

Depois de alguns dias apresentaram-se em Prades agentes de policia para prender o P. Claret e arrasta-lo pela cadeia da ignominia.

Tudo baldado. Escondido no mosteiro de frades cistercienses, dispunha-se para a ultima hora, para a partida...

Dôres phisicas e torturas moraes vieram-lhe á farta naquelles derradeiros instantes.

As pulsações dum gigante, na ultima hora, devem ser admiraveis e extraordinarias. Os pensamentos dum santo, na agonia, devem se revestir duma claridade celica.

O B. Claret conhece a aproximação da morte. Dois medicos estão a postos na previsão dum rapido desfecho.

Primeiro a alma — exclama o Beato — e depois os medicos façam como bem entenderem.

Daquelle instante até o ultimo respirar profere apenas effluvios divinos de fervorosas jaculatorias e actos de todas as virtudes. Recebe com fervor de santo os sacramentos e demais auxilios da religião. Faz a profissão de fé e a renovação dos votos religiosos, na presença do Superior Geral da Congregação de Missionarios.

As horas finaes daquelle existencia desfiam-se rapidas entre as alternativas da doença e os exemplos admiraveis de fervor e resignação.

Soffre um verdadeiro purgatorio — dizem os medicos. Todavia ninguem lhe ouve a menor queixa. De tudo está contente. A todos corresponde com palavras de agradecimento, pelos menores serviços que lhe fazem naquelles momentos.

Um dos missionarios aflora-lhe, de continuo, a jaculatoria que o moribundo gosta de repetir: "*Meu Jesus, comvosco quero morrer*"...

Era o 24 de outubro de 1870. A hora matinal parece envolta num manto de tristeza. Vaga neblina rola pelas rampas e socalcos das serranias que rodeam o mosteiro remançoso.

Dir-se-ia que a morte vem escondida naquellas penumbras, para cortar o halito offegante do audaz aventureiro da gloria de Deus.

Pelas nove horas abre-se passo a rainha que veste de crepe. O B. Claret expira. Tem nas mãos o crucifixo, consolo dos agonisantes, esperança dos moribundos.

Pe. Asterio Paschoal, C. M. F.

* Pagina Amena *

UMA CASA MORTA

FICA um pouco para fora da cidade, na estrada que vai dar á estação. Tinha outr'ora um ar de alegria que agradava aos transeuntes: cortininhas de renda, um pateo muito asseado, canteiros de flores... Agora está triste como uma pessoa de luto: as janellas já não tem cortinas, a herba cresce no pateo, todas as portas estão fechadas. Emfim, está tão triste que a gente da terra chama-lhe "a casa morta".

— Então, já não está habitada?

— Está sim, senhor.

— Mas então aonde estão os seus habitantes?

— Estão lá dentro, sentados cada um na sua poltrona, a escutar o tinir do relógio cujos ponteiros preguiçosos teem uma lentidão de eternidade.

Elle nada diz. Ella, tonta, formula uma ideia que lhe veio:

— Se escrevessemos ao Ernesto? Elle sempre disse que lhe escrevessemos se algum dia estivessemos doentes.

O Ernesto é um parente afastado que mora a cem leguas dalli, do outro lado da cidade e a quem os dois esposos legaram todos os seus bens, isto é, uma bella fortuna. Tiveram que fazer isto porque queriam deserdar um sobrinho insupportavel e porque o seu unico filho, o Antonio, lhes tinha morrido havia já seis annos!

Escreveram então ao Ernesto. O velho tentou ir deitar a carta no correio mas não pôde e foi a Maria dos Anjos, a pequena do ferreiro, quem lá foi. Chamaram-na quando ella passou, colhendo flores pelas sebes do caminho. E agora estão á espera do Ernesto, que vem, com certeza, pois é elle o herdeiro. Estão á espera ha vinte dias! Não veio nada, nem mesmo uma carta! O correio, na verdade, passou ás horas, mas nem entrou.

Ella então impacienta-se mas elle reprehen-de-a brandamente:

— E' preciso tempo, bem sabes, o Ernesto mora tão longe!

Domingo. — Finalmente ouvem-se passos no pateo; talvez seja o Ernesto. O pai levanta-se e vai á porta. E' o correio.

— Traz um postal, escripto em grandes letras — a letra do primo, talvez elle tambem esteja doente!

— Não, mas diz que não pode vir, por causa dos seus negocios, mas que lhes vai mandar depois de amanhã uma pessoa que os saberá tratar muito bem.

A mulher que os tratará muito bem já chegou; chama-se D. Olympia e está vestida de senhora! Mas tem os olhos tortos e o nariz encarnado! Deixal-o, pouco importa a belleza, o que se quer é um pouco de affeição.

Ao principio D. Olympia foi amavel, obsequiosa.

Estavam contentes, quasi felizes. Mas ai, isto não durou! A Olympia agora tem menos estima por elles do que por uma garrafa de vinho despejada. Tem até palavras desagradaveis.

Pois se lhes disse que o Sr. Ernesto ha de

vir, mas só para o enterro delles, para receber a herança! O pai zangou-se, fez estremecer a mesa com um valente socco, e logo abrindo o armario pegou no testamento, rasgou-o e deitou-o para o lume.

— O quê, o Ernesto? Não ha de ter nada, nada.

E agora, o que hão de elles fazer da sua fortuna, que tinham ajuntado só para o filho?

Então, baixinho, têm pensamentos que parecem remorsos. Não tinham querido senão um filho, para que ficasse mais rico. Primeira culpa. Mas ha outra. Uma mãe de familia veio um dia ter com elles a pedir um auxilio para o seu recém-nascido. Responderam-lhe: Não tivesse tantos! E ouviram esta censura: oh! minha senhora, meu senhor, é peccado dizer isso.

Uma hora depois, uma carruagem trazia o Antonio morto num desmoronamento! Outra culpa: O Antonio tinha querido casar com a Maria Luisa. Elles não deixaram. Pois era uma boa moça a Maria Luiza! Mas não a acharam bastante rica. Nem tinha umas terrazinhas!

Ao passo que o Antonio tinha boas propriedades, sem falar nas notas de banco e muitas acções e obrigações!

Pois se tivessem querido, hoje estaria a Maria Luisa em sua casa, seria a sua filha... e substituiria com que vantagem, a Olympia! E que lindo seria, ouvir-se chamar avô e avó por umas boquinhas cõr de rosa!... Adeus, essa alegria! Adeus, essa felicidade! E foram elles que "mataram" a sua felicidade. Mas só hoje acreditavam nisso.

Vi-os ha boccadinho. A Olympia a cada instante ameaça de os abandonar...

E o Ernesto vem só para o enterro.

De noite têm visões de hospitais e de dia lá estão, na "casa morta", sepultados nas suas poltronas, escutando o relógio cujos ponteiros preguiçosos têm uma lentidão de eternidade.

(Traduzido do francez de uma publicação da "Bonne Presse", Paris).

Rabiscos...

LAMPEJOS... faiscas de ouro que faltavam para maior realce dessa bella revista... gottas de luz tremeluzindo numa folha que se occultava, branca, muito branca no fundo de uma gaveta. Lampejos são sorrisos de uma alma nobre, caricias de um coração de apostolo que se espalham suavemente por sobre as almas ávidas da sciencia do céu. São florinhas deliciosamente perfumadas que tecem mysteriosamente uma corõa de louvor áquella que chamamos Maria Immaculada. São perolas occultas em um relicario e que hoje surgem á luz com o esplendor que cinge tudo quanto é bom, tudo quanto é divino. Que essa luz que — Lampejos — espalham, jamais deixe de illuminar as paginas bellissimas da "Ave Maria".

MYRIAM

LAMPEJOS

Perolas preciosas



ONTA-NOS a lenda, que um certo dia chegava á porta do Paraiso um'alma.
— Senhor, murmurou a pobresinha, quereis receber-me em vosso reino bemdito?...

E o Senhor respondeu-lhe:

— Falta-te ainda qualquer cousa que te torne digna do Paraiso. Regressa á terra, e quando tiveres encontrado alguma cousa muito bella, volta á minha presença e eu te receberei no meu reino.

Resignada ante a ordem do Senhor, aquella alminha inclinou-se tristemente e retornou á terra.

Vagou muitos dias pelo mundo, mas nada encontrou que fosse digno da magestade de Deus.

Finalmente, um dia a alegria inundou todo seu sér...

Contemplou o sol, e julgou não existir nada mais bello entre todas as cousas creadas.

Roubou um dos seus luminosissimos raios e levou-o ao Senhor... Mas foi amarga sua desillusão, porque ante a gloria fulgurante de Deus, o raiosinho de sol tornou-se opaco e esmaecido.

Entristecida, a alma regressou á terra, e, tomando o canto dos passarinhos, as côres das flores, os sorrisos das creanças, o perfume da brisa leve, o verde esmeraldino dos campos, o adejar macio das azas multicôres das borboletas, a sonoridade das aguas dos riachos, unindo-os num só olhar de amor, elevou-os novamente ao reino dos céos... Mas ainda desta vez não se abriram as portas do Paraiso para receber aquella alma pequenina!

E, pela terceira vez regressou ella á terra, e vagou, tristemente por longos dias e noites interminaveis... e todas as cousas que encontrava, não eram dignas do Senhor...

Um dia, parou extasiada. Havia, finalmente, encontrado aquillo que era digno do Deus de Amor!...

Em um deserto, sob os raios escaldantes do sol, viu duas creaturas: um pobre selvagem que morria, e mais além, um homem, um missionario que corria apressado ao encontro do moribundo... Approximou-se o ministro do Senhor, e amavelmente, docemente, ajoelhou-se ao lado do agonisante. Disse-lhe breves palavras que o selvagem comprehendeu perfeitamente, pois acenou a cabeça em tom affirmativo e sorriu...

A seguir, o missionario baptizou-o...

Agitou-se a alma, impulsionada por uma santa alegria, e levemente aproximou-se do

moribundo; num calice invisivel recolheu a lagrima de sua serena agonia... depois foi ao encontro do missionario e recolheu algumas gottas de suor que banhavam-lhe a fronte...

Logo mais, alçando o vôo ao reino da gloria, aquella alma pequenina, que tanto almejava a felicidade eterna, apresentou-se ante o Senhor, e entregou-lhe o calice onde balouçavam as perolas preciosas do amor e da caridade!

E Deus, com um sorriso de alegria e satisfação, recebeu no seu seio bemdito aquella alminha fiel, que, silenciosa e humilde, comprehendera toda a sublimidade da vida consagrada ao serviço do Senhor!...

Ha tempos, emprehendemos, nas columnas desta revista, uma campanha em pról da formação de Sacerdotes Missionarios, e abrimos uma subscrição sob a epigraphe de "Béca Sta. Therezinha".

Graças a Deus, muitas almas bondosas responderam ao nosso appello e nos mandaram o obulo de sua caridade, destinado a um fim tão nobre e tão grandioso.

Com o resultado destas esmolas, estão estudando actualmente dois meninos pobres para ser um dia Sacerdotes na Congregação dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria.

Nos seus trabalhos e suores, que brotarão de sua fronte como perolas preciosas, terão especial direito aquellas almas que contribuíram com as suas orações e com as suas esmolas para sua formação.

Leitores da "Ave Maria"! Formae sacerdotes brasileiros para o nosso Brasil, contribuindo com vossas esmolas para fomentar as vocações sacerdotaes.

Continúa aberta a subscrição da "Béca Santa Therezinha", cujo producto é destinado á formação de sacerdotes Missionarios.

P. Anastacio Vasquez, C.M.F.

Subscrição pró "BÉCA"

PETROPOLIS	
Alice Marques Duarte	100\$000
SERTÃO SINHO	
Odila Castaldi	5\$000

(Continúa)



MINAS



Maria de Lourdes

ITUVERAVA



Mercedes Chicanelli

ITUVERAVA



Diva Chicanelli

Favorecidos pelo
Immaculado
Coração de Maria

MINAS



Paulo Starling

PORTO FERREIRA



Sebastião Soares

PALMEIRAS



Dulce Robello

MEU CANTINHO

Porque não se casam os padres?



DORQUE Jesus Christo, o Mestre Divino, deu-nos o exemplo e cercou-se de apóstolos que tudo renunciaram inclusive a mulher, como S. Pedro.

Diz lá o texto sagrado:

"Todo aquelle que tiver deixado, por amor de mim, casa, irmãos, pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos... receberá a vida eterna"

Notai bem: Tiver deixado... a mulher.

Objectam os protestantes: Não era casado S. Pedro? Não tinha sogra, e sogra curada miraculosamente pelo Divino Mestre?

Ora, pelo facto d'um homem ter sogra, se conclue que seja casado e viva com sua mulher? Não ha viuvo com sogra?

Conheço dois sacerdotes, meus collegas de Seminario, que têm sogra, e são padres. Ordenaram-se depois de viuvos...

Não podia S. Pedro ter seguido o Mestre na sua viuvez? E que fosse casado. Porque disse então a Jesus: *Ecce, nos reliquimus omnia et secuti sumus te. Eis, que tudo deixamos para vos seguir?*...

Tudo, tudo deixamos, inclusive mulher...

Deixemo-nos porem de exegese e commentarios historicos. Bastaria abrir a Historia da Igreja, dar um par de olhos a esta insupportavel ministrança protestante, e obrigar-a a estudar um pouco.

Seria inutil. Não estudariam. Tomariam a *Biblia Americana*, e apontando o texto sagrado repetiriam mil vezes n'uma obstinação eterna:

S. Pedro teve sogra. Logo, era casado... Devem se casar os padres!

Brilhante argumento! Estupendo!!!

Mais textos.

E' mania protestante pedir um *texto*. Um *texto* que prove isto, um *texto* que prove aquillo...

Usam e abusam da Sagrada Escripura.

Pois vão mais textos.

"Digo, porem, aos solteiros e ás viuvas que lhes é bom se ficarem como eu" (Cor. 7, 8) diz S. Paulo.

E não era solteiro S. Paulo?

Porque razão deve o sacerdote guardar o celibato?

Diz ainda S. Paulo:

"O solteiro cuida nas coisas do Senhor, mas o que é casado nas coisas do mundo". (Cor. 32-33).

Leiam, senhores protestantes, o cap. 7.º inteirinho da Epistola de S. Paulo aos Corinthios.

Leiam S. Matheus (19-10-12):

"Porém será mais feliz se ficar assim como eu e tambem eu penso ter o espirito de Deus".

Como eu... diz S. Paulo, isto é, solteiro, celibatario...

Agora, digam-me, senhores e senhoras, devem ou não devem se casar os padres? Não é sabia, prudente e admiravel a lei do celibato ecclesiastico? Quem tem mulher e filhos póde cuidar com zelo e dedicação das coisas sagradas?

O ministerio sacerdotal é incompativel com o estado matrimonial.

Os cuidados de uma familia absorvem as horas, as preocupações de um homem.

E que tempo restaria ao sacerdote para as almas?

O celibato ecclesiastico dizem, é uma tyran-

nia, uma exigencia absurda da Igreja aos seus ministros.

Absurda exigencia? Tyrannia?

Ninguem é obrigado, meus senhores, a abraçar o estado ecclesiastico.

Si o fazem alguns é por livre e expontanea vontade, attendendo ao chamamento Divino.

Si quem abraça o sacerdocio sabe, conhece a lei do celibato, porque a acceita?

Nos Seminarios os Superiores, longe de obrigarem, provam até duramente as vocações.

Doze annos de Seminario são mais que suficientes a um moço para experiencia da sua vocação.

Hoje a Igreja exige, antes do voto solemne da ordenação de subdiaconato em que se faz o voto de castidade, uma declaração e juramento por escripto do ordenando de que abraça o estado sacerdotal por vocação, *livre de constrangimento, expontaneamente*...

Portanto, quem obriga e tyrannisa um homem a abraçar o estado sacerdotal?

O celibato é acceito *livremente*.

Quem o quizer saber melhor, informe-se dos processos da Igreja na preparação dos seus ministros para o sacerdocio.

O Seminario nunca foi templo onde se enclausuram vestaes obrigadas sob penna de morte a guardar a virgindade.

E o seminarista educado na pratica das virtudes christãs, livremente, abraça o sacerdocio.

A hora que declare: Não sinto vocação, nem forças para fazer um voto, um juramento tão santo como o celibato, as portas do Seminario lhe estão abertas e nem os Superiores o querem mais entre os candidatos ao sacerdocio.

Conhecem os senhores protestantes e anticlericaes as severas normas da Igreja na formação dos seus Ministros?

Afinal porque tanto interesse pelo casamento dos padres?

Deixal-os solteirinhos e socegados!

Não se afflijam, senhores protestantes, não é mistér desperdicem tanta rethorica, tanto *biblismo*, tanta erudição para provar que deve se casar o padre.

Si elle não o quer?

Então só se pode salvar quem carregar na vida um *trambolho* de mulher?

Casar é bom, dizia S. Paulo, não casar é melhor.

Pois bem. Os padres fazem o *melhor* e por amor de Deus, para que se consagrem exclusivamente ao serviço de Deus.

Fiquem socegadinhos os anticlericaes e os senhores Pastores Protestantes... Os padres não querem se casar. Si o quizessem, não teriam abraçado *livremente* e com tanto sacrificio, a carreira sacerdotal.

Deixem-nos em paz!

Quanto a mim, digo e repito mil vezes com S. Clemente Maria Hofbauer, Redemptorista:

Dou mil graças a Deus, todos os dias, por não ser mulher e não ter mulher!

Louvado seja Deus!

Te-Deum Laudamus!

Alleluia! Alleluia!

P. Ascanio Brandão

NOTAS E NOTÍCIAS



BRASIL

A sociedade Mineira de Agricultores solicitou a criação de uma estação experimental de algodão em Curvello, Minas, justificando sua pretensão com a actividade dos agricultores daquela zona, cuja produção annual já é orçada em 2 milhões de kilos de algodão.

O ministro da Agricultura declarou receber o pedido com a maior sympathia, observando, entretanto, que, tanto quanto o volume da produção, interessava-o a qualidade do producto. Accrescentou o sr. Odilon Braga pretender realisar, em breve, uma excursão áquelle Estado, justamente com o fim de observar de perto as necessidades dos agricultores, facilitando o governo o seu trabalho em tudo quanto estiver ao seu alcance.

Terminou o ministro declarando á commissão ser absolutamente conveniente seleccionar as sementes, afim de se dar, ao algodão, as características de uniformidade de perfeição, indispensaveis para a conquista de mercados estrangeiros.

— O general Olympio da Silveira, chefe do estado maior do Exercito, recebeu, do inspector geral do Exercito Uruguayo, um longo officio, externando a sua admiração por tudo quanto viu e apreciou nas nossas forças armadas e felicitando aquelle general pela nossa organização.

Declarou mais que o general Alfredo Campos manifestou a sua intenção de adoptar, no Exercito Uruguayo, os corpo-escolas que teve ensejo de estudar, quando da sua visita com o presidente Terra.

— O acto do governo federal relativo ao livre-cambio para o commercio com o Uruguay teve repercussão favoravel nos meios commerciaes do Estado limitrophe sulino, visto como virá facilitar as relações do Rio Grande do Sul com a republica vizinha.

Os meios commerciaes observam que a medida terá ainda melhores consequencias, caso a venda de cambiaes se realise por intermedio do Banco do Brasil, porquanto desse modo seria evitado que as cambiaes ficassem congeladas no Uruguay pela falta de fundos.

— O cientista francez, professor Georges Claude, que se acha novamente no Rio de Janeiro, está aguardando a chegada do navio que idealizou para utilização da energia do mar, na applicação da fabricação do gelo.

O professor Claude vem procedendo a investigações sobre o local mais apropriado para suas experiencias exitando ainda entre Rio, Pernambuco e Bahía para escolha definitiva.

VATICANO

Teve grande repercussão nos meios do Vaticano a iniciativa do cardeal d. Sebastião Leme, arcebispo-cardeal do Rio de Janeiro, e dos arcebispos de Buenos Aires e Santiago do Chile, no sentido de obter a cessação das hostilidades entre a Bolívia e o Paraguay.

Espera-se que essa iniciativa alcance completo exito. Essa esperança repousa sobre as declarações

recentes, que alguns presidentes de republicas sul-americanas fizeram.

Os meios do Vaticano acreditam que se do apello dos arcebispos das tres grandes capitães sul-americanas resultar a paz no Chaco, isso deverá ser encarado como uma prova de profunda influencia dos sentimentos religiosos nesses paizes.

— O Summo Pontífice nomeou o cardeal Pacelli, secretario de Estado da Santa Sé, para o posto de protector do Instituto das Irmãs Filhas da Immaculada Conceição, com séde na cidade de Buenos Aires.

— Annuncia-se em Roma a proxima chegada do sr. José Americo de Almeida, novo embaixador do Brasil junto ao Vaticano.

Affirma-se ser o diplomata brasileiro, homem politico e ex-ministro do Estado, e tambem orador de grande renome e escriptor muito apreciado, que possui perfeito conhecimento da literatura italiana.

— Pio XI recebeu em audiencia especial o commandante do navio escola brasileiro "Almirante Saldanha", capitão de fragata Sylvio de Noronha, que foi ter com o Santo Padre, acompanhado dos officiaes brasileiros e do encarregado de Negocios do Brasil junto á Santa Sé, sr. Carlos Ceiso de Ouro Preto.

Os visitantes foram recebidos na villa Barberine por monsenhor Caccia Dominione, camareiro de Pio XI, que, em seguida, levou o commandante Noronha e o encarregado dos Negocios á presença de Pio XI. O Papa entreteve-se cerca de 20 minutos com ambos e em seguida recebeu os demais officiaes. A todos os presentes o Summo Pontífice deu a benção especial.

ITALIA

A provincia das Marcas commemorará, na primeira quinzena de Setembro, quatro de seus mais illustres filhos que brilharam no dominio da architectura, da pintura, das letras e da musica: Brabante, Rafael, Leopardi e Rossini, para cada um dos quaes o anno de 1934 marca a passagem de uma data anniversaria importante.

O programma organizado, de accôrdo com o sr. Mussolini, será executado de 1 a 15 de Setembro.

O cyclo de conferencias será iniciado a 1 de Setembro pelo escriptor Ugo Ojetti, que falará em Urbino, de Rafael Sanzio, que viveu de 1483 a 1520. No dia seguinte o sr. Balbino Juliano estudará a obra de Giacomo Leopardi, cuja vida se estendeu de 1798 a 1837. A 3 de Setembro o sr. Gustavo Giovanni celebrará em Ancona a gloria de Donato Angelo Lazzari, chamado o "Brabante", nascido em 1444 e fallecido em 1514. Outras conferencias serão feitas em varias cidades do paiz. A 9 de Setembro, em Camerino, o maestro Franco Alfano tratará da personalidade de Rossini.

O programma das festas projectadas fez nascer ao mesmo tempo o desejo de evocar igualmente a memoria de outras personalidades da provincia que a illustraram embora sem attingir a mesma reputação mundial que os quatro grandes filhos da região. Assim é que foram organisadas outras conferencias,

a primeira das quaes sobre Giovanni Santi ou Sanzio, pae de Rafael e o medico Bartholomeu Eustachii. Serão por fim executadas, em concerto symphonico, as principaes obras de Spontini e Pergolesi.

— A banda de musica do navio-escola brasileiro "Almirante Saldanha" deu no parque municipal do porto de Spezzia, um concerto ao qual compareceu grande multidão, que acclamou vivamente os executantes e os marinheiros da unidade.

HESPAÑHA

Recentemente, um grupo de intellectuaes hespanhoes, fundou em Madrid, a Sociedade "Menéndez y Pelayo", que se propõe restaurar os "authenticos valores da Hespanha immortal", desenvolvendo uma intensa campanha de divulgação, com vistas ao resurgimento nacional.

— A Associação Hespano-Philippina telegraphou á Assembléa Constituinte das Philippinas concitando-a a rejeitar o relatório da Commissão de Instrucção Publica, que propõe a adopção do inglez como lingua official no archipelago.

— O contra-torpedeiro "Almirante Ferrandis" partiu para Bilbáu, onde se encontrará com o navio escola brasileiro "Almirante Saldanha".

PORTUGAL

O maestro padre Thomaz Borba encontrou entre os instrumentos musicaes depositados na casa forte do Palacio das Necessidades um violoncello Stradivarius, verdadeiro, que pertenceu ao rei d. Luiz I, tendo gravadas em ouro as armas reaes.

O precioso instrumento será enviado ao Museu do Conservatorio Dramatico Musical de Lisboa.

— O ex-presidente da Republica, sr. Teixeira Gomes offereceu ao Museu moveis antigos de grande valor artistico.

FRANCA

O dr. Montel, medico em Saigon, que ha mezes communicára á Sociedade Medico-Cirurgica da Indo-China os resultados dos trabalhos sobre o tratamento da lepra por meio de azul de metileno e de injeções intra-venosas, continua com exito as suas experiencias, num laboratorio da Polyclina Municipal de Saigon.

O tratamento, que tem dado resultados plenamente satisfactorios, age sobre todas as formas da lepra. Nos meios bem informados, observa-se que não é possivel dizer-se se se obterá cura definitiva do mal. Podia-se, entretanto, contar com a possibilidade de transformar a lepra aberta, contagiosa, em lepra fechada, não transmissivel, o que já representava resultado muito apreciavel, sob o ponto de vista social.

— Depois de penosos esforços foi salvo em Chamonix o alpinista Guy Labour, que tinha cahido em uma geleira, ao escalar o Monte Branco, e alli ficára durante 8 dias, sem que pudesse ser soccorrido.

— Antes de deixar Nice o chanceller federal da Austria, sr. Schuschnigg declarou a um representante do "Temps":

"E' difficil fazer neste momento qualquer declaração a respeito dos acontecimentos actuaes ou sobre a nossa situação internacional. Nada tenho a dizer, com effeito, logo depois da visita de Florença, porque faço questão de manter-me adstricto aos termos dos communicados officiaes. Tudo quanto posso declarar é que desejo esperar o advento de coisas melhores. Tenho a maior confiança em que isso acontecerá. No concernente á situação interna

de meu paiz estou muito optimista. A autoridade do Estado é muito forte e poderá assegurar a tranquillidade tão necessaria ao desenvolvimento economico de nossa missão.

ALLEMANHA

A Associação Nacional dos Judeus dirigiu ao chanceller do "Reich" o seguinte telegramma:

"A Associação Nacional dos Judeus Allemães, fundada ha 14 annos, protesta energicamente contra a resolução ameaçadora e hostil á Allemanha da conferencia mundial do judaismo. Os sionistas arraigados e os pan-israelitas reunidos em Genebra não têm qualidade para falar em nome dos judeus estabelecidos de longa data na Allemanha e que têm convicções nacionaes.

Os judeus que se sentem allemães repellem toda e qualquer interferencia estrangeira nos negocios da Allemanha e confiam na possibilidade de uma rapida solução da questão judaica, na qual seja levada em consideração a attitude dos judeus sob o ponto de vista nacional".

Nossos defuntos

EXMA. SRA. D. THEREZA ARROYO MOYA

Noticiam de Jaen (Hespanha) ter alli fallecido, na paz do Senhor, recebidos em tempo todos os auxilios espirituaes da Madre Igreja, a virtuosa senhora D. Thereza Arroyo Moya.

A veneranda matrona havia attingido a bella idade de 91 annos, dedicando-se assidua e fervorosamente á pratica duma sincera e elevada piedade, tornando-se credora, por isso mesmo, á mais alta benemerencia assim no vasto circulo das amizades que a cercavam, como ainda perante Deus e os habitantes todos da celeste mansão.

D. Thereza era mãe do nosso prezado Irmão de habito e actual Provincial no governo das Casas do Brasil, Revmo. P. Fernando Rodriguez, C. M. F., a quem, em nome proprio e no de todo o pessoal da provincia, vimos apresentar as mais sinceras condolencias, formulando, de envolta com esse voto de pesar, uma ardente prece em favor da alma da finada, esperando sermos imitados, nesse gesto de caridade, por todos os nossos caros assignantes e leitores. "Senhor Jesus, dae-lhe o descanso eterno".

R. I. P.

FALLECERAM MAIS, NA PAZ DO SENHOR, em:

São Paulo — Sr. João de Britto, antigo e dedicadissimo archiconfrade do Coração Immaculado de Maria, neste Santuario. Foi receber o premio prometido aos verdadeiros devotos de Maria Santissima, recebidos todos os Sacramentos.

São Gabriel — D. Antoninha Moreira, santamente, tendo recebido todos os auxilios espirituaes da nossa Santa Religião.

Rio de Janeiro — Dr. Pedro de Assis Rocha, confortado por todos os Sacramentos da Igreja.

Trez Barras — Sr. Armando Teixeira e Silva, de morte subitanea.

Taubaté — D. Estephania Gomes de Oliveira, santamente.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames. Esta Administracão mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (93)

LAYETA

— Tu que me conheces bem e estás bem informada de tudo, e sabes que Firmino não é culpado, e que ainda que o fosse eu lhe perdôo de coração!...

— Mas fez tanto mal para tua tranquillidade! E fazer-te mal a ti é ferir-me a mim nas meninas dos olhos.

— Acaso não fez maior mal a si mesmo? Soffrerá tanto!...

— Pois que pague a pena do peccado...

— Que mulher teimosa!... não quero ouvir-te falar assim...

— Pois cala, si podes!... exclamou Layeta, que ia cansando-se de escutar a boa mulher que tanto a amava, e que alheia ás subtilezas e philosophias, chamava sempre como ella dizia o pão pão e o queijo queijo.

Cahiram-lhe duas lagrimas de seus olhos. Viu-as Layeta, e disse-lhe com toda doçura:

— Não chores, sabes que te estimo, e que só neste ponto discrepamos; mas podemos fazer uma cousa para vivermos em paz... não me fales delle... quero-lhe demais para soffrer que o ataquem ou censurem em minha presença. Elle não veio procurar-me por sua propria vontade... seu pai teve a culpa de tudo, bem sabes disso... foi como eu victima das circumstancias... olhemos mais alto!... Deus permittiu-o para que com o combate se purificasse sua virtude, para que desse provas de ser legitima sua vocação e... quem sabe talvez eu mesmo tirarei proveitosas lições e grandissimos proveitos desta amargura.

Deus assim o faça! Porque até agora não ganhaste outra cousa que penas e martyrios. Mas dize, não te distrahiu o baile?...

— Soffri um verdadeiro martyrio, respondeu Layeta, que durante a conversação ia despindo-se pausadamente de suas joias e de suas galas, porque foram implacaveis commigo... que estava pallida, que estava magra, que estava mais bella, que ia ser freira, que porque me escondia... uma chegou até perguntar-me si bailaria Firmino esta noite, dissimulando ignorar sua ausencia!...

— Que maldade!... E quem foi?...

— Christina.

— Inveja e nada mais que inveja!... Como onde tu estás não pôde ella triumphar! E sabes, Layeta, dizem que se casa com Recaredo! Que lhe aproveite.

— Deus os faça felizes... é para mim a mesma cousa!... elle é bom filho e por isso tenho sympathia por elle... Ella... não vale nada... tem baixos sentimentos, má lingua e peor educação... não invejo o lucro a quem com ella se casar... mas como é bonita e tem bom dote...

— Isso, sobretudo!... O dinheiro!...

— Bem podia ser bella si fosse pobre!... ha tantas por ahí que valem muito e merecem um principe, e ficam para vestir imagens porque não têm dinheiro!... os homens buscam arame!...

— Dóe-me muito a cabeça... queres trazer-me uma chicara de tilia?...

— Vou já: assim bem coberta, exclamou Engracia, levantando o cobertor de panno azul... procura suar e dormir, porque estás nervosa... porei um papelzinho de bromuro na tilia, queres?...

— Sim, o que quizeres!... disse Layeta com ar de cansada e como si a conversação a aborrecesse, e a companhia a enjoasse. Com tanto que seja logo... quero estar só...

— Engracia demorou alguns minutos em voltar com a infusão, que fumegava em dourada taça... abriu um pequeno estojo de pharmacia, e dissolveu no liquido um papel de bromuro, e entretanto como não podia calar, dizia:

— Sou mais velha que o andar a pé... estou cheia de dôres e de miserias... as pernas negam-se a obedecer-me e podes crer que me desespera andar devagar... quero dar voltas á casa, vigiar os criados, que são uma malta de vagabundos, estar em toda a parte e não posso; maldito rheumatismo!... disseram-me que me esfregasse com uma cousa... uma cousa rara... com Leopoldo...

— Jesus!... exclamou Layeta, que em meio de sua doença não pôde conter o riso; e que disparate dizes, Engracia!...

— Não é assim?... perguntou ella rindo tambem vendo rir sua senhorinha... não sei falar castelhano... como se diz isso?...

— Supponho que Opodeldoc...

— Isso mesmo, filleta meva. Tu és como os padres da Igreja, que sabes tudo... eia!... a dormir... coberta, muito quieta para suares... que passes boa noite... deixa que te dê um beijinho, bella... coitadinha; que descanses até amanhã.

— Até amanhã, Engracia.

— Queres que baixe a luz do lampeão? pode fazer-te mal aos olhos...

— Apaga-a, não posso supportar a luz; assim estou bem...

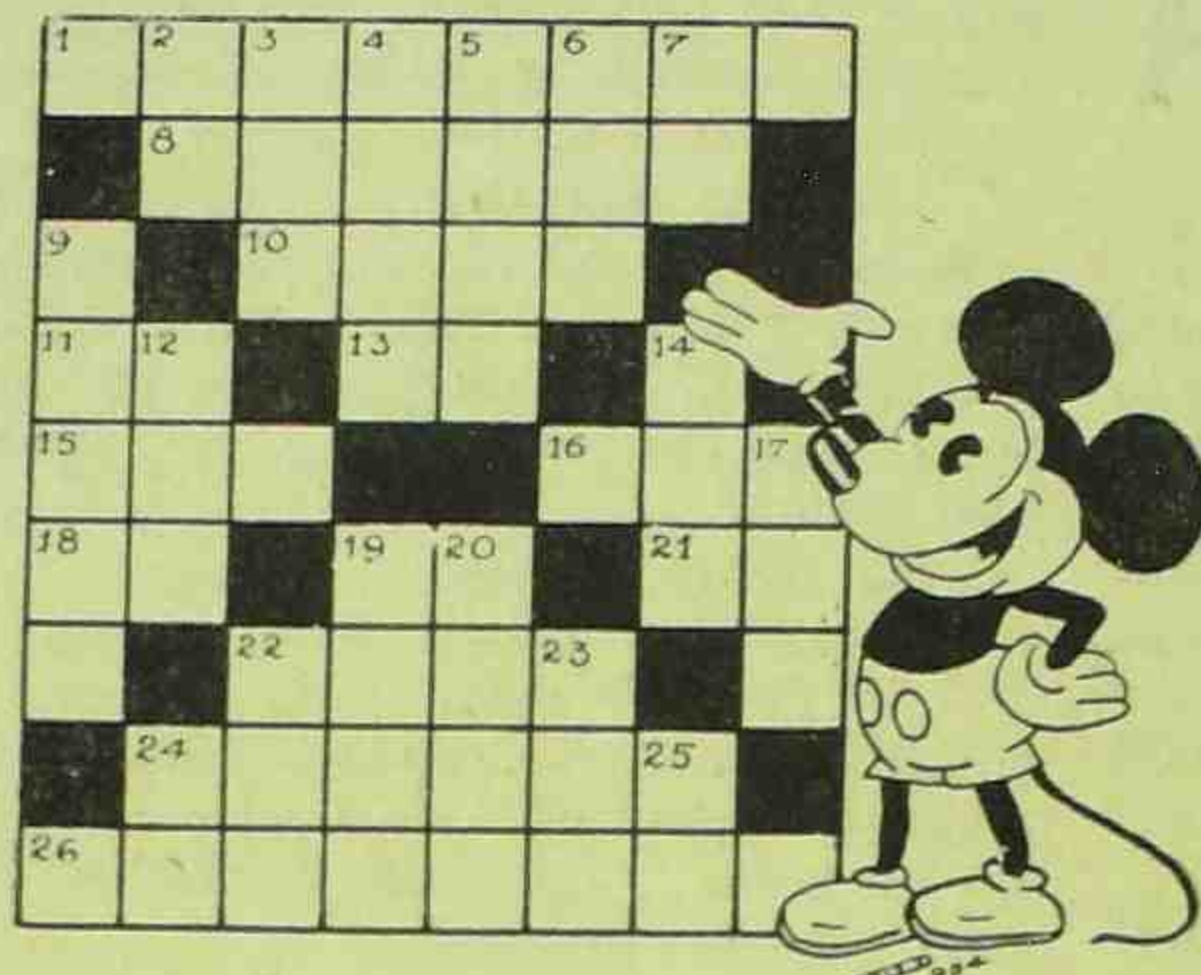
— Boa noite, e a descansar bem, disse Engracia ainda.

— Obrigada!...

(Continúa)

PALAVRAS CRUZADAS

ENIGMA N.º 3



HORIZONTALAES

VERTICAES

- 1 — Preguiça
- 8 — Estabelecer
- 10 — Azyzo
- 11 — Pronome antigo
- 13 — Partia
- 15 — Caridoso
- 16 — Greda branca
- 18 — Interjeição
- 19 — Adverbio
- 21 — Nome guarany da Preguiça
- 22 — Gastar pelo attricto
- 24 — Cidade episcopal de Portugal
- 26 — Lagoa do Brasil

- 2 — Prefixo
- 3 — Nome que os indigenas dão a toda qualidade de planta.
- 4 — Cidade da Italia
- 5 — Lucta
- 6 — Rio de Portugal
- 7 — Partir
- 9 — Desafio
- 12 — Bagaço de que se extrahe a agua-pé.
- 14 — Constellação austral
- 19 — Roedor do Brasil
- 20 — Palmeira do Norte do Brasil
- 22 — Preposição
- 23 — Pequeno braço de rio
- 24 — Percebe
- 25 — Prefixo

O homem nasceu para a sociedade, e, embora os haja muito perigosos, não é isso motivo para se voltar á solidão. Não é da sociedade que se deve fugir; é, sim, da má sociedade.

A inveja que fala e que grita é sempre desastrada; a inveja que se cala é a que devemos temer.

Nós somos, muitas vezes, os verdadeiros autores das nossas inquietações.

A avareza é um tyranno bem cruel; manda juntar e proíbe o uso d'aquillo que se junta; irrita o desejo e interdiz o goso.



Os pulmões e a tuberculose

A GRIPPE, OS RESFRIADOS E OS SEUS PERIGOS — CUIDADOS INDISPENSÁVEIS.

A tuberculose continua exterminando vidas preciosas numa furia implacavel. E', infelizmente, um mal sem cura. Porque não procurarmos evitar a tuberculose? Precisamos evital-a. Não é difficil o meio.

Os pulmões precisam ser protegidos contra os resfriados e a grippe e as suas consequencias que são terriveis.

Evitar as gripes e os resfriados é evitar a propria tuberculose. Os progressos da sciencia conseguiram descobrir o meio de evitar a tuberculose e que consiste em se evitarem as gripes e os resfriados; deve-se tomar de manhã e á noite um pequeno calice de Cognac de Alcatrão de Xavier. O Cognac de Xavier, alcatrão os pulmões e deixa-os de tal fórma resistentes que elles ficam protegidos e fortificados. Milhares de experiencias feitas por medicos notaveis mostraram que o Cognac de Xavier é o remedio dos pulmões; que é precioso para combater as tosses, a grippe e as bronchites chronicas.

Devido aos saes de calcio do Cognac de Xavier, é elle um excellente fortificante dos pulmões.

Evitemos a tuberculose fortificando e alcatroando os nossos pulmões com o Cognac de Alcatrão de Xavier.

Variedades



ANECDOTAS

Miranda:

— Pelo que vejo, o Mello não escreve aquellas brincadeiras a respeito das sogras que elle costumava escrever.

Velloso:

— Não; depois que se casou...
— Porque será?
— Diz que descobriu, por experiencia propria, que uma sogra não é brincadeira nenhuma.

Barnabé e um amigo tinham ido ao cemiterio.

Diz o amigo:

— Este cemiteriosinho tem um aspecto agradavel não acha?

— Acho responde Barnabé; e até mesmo é aqui que espero ser enterrado, se Deus me dê vida e saude.

Um transeunte tropeça com um ébrio que vae aos zigue-zagues pelo passeio.

E diz este em tom de branda reprehensão:

— Não vale a pena empurrar... eu saberei cahir sózinho.

Esposa (sacudindo o marido):
— João o despertador parou agora mesmo.

Marido (voltando-se para a parede):

— Ainda bem. Não o despertes.

PENSAMENTOS

Arte de conservar os livros, aprendida n'uma só lição: Não os empresteis.

Demolição de predios

Faço demolição de predios, pagando adiantadamente pelo material a ser retirado. Galvão, rua Libero Badaró, 48, 1.º andar, sala 8. Telephone 2-1563.



As bellas familias brasileiras
se mantêm em boa saude com o uso constante da

MAGNESIA S. PELLEGRINO

COM ANIZ SEM ANIZ e EFFERVESCENTE

Façam seus impressos na
Typographia da "Ave Maria"

HARMONIUNS

Recebemos nova e grande remessa allemães e italianos. — Desde ao pequeno portatil aos grandes, proprios para igreja.

Casa Manon

Rua Boa Vista, 30, Matriz

Av. S. João, 253, Filial (Junto ao Conservatorio)
Caixa Postal 568 São Paulo

"Ave Maria"

Precioso Devocionario contendo as principaes devoções do christão.

Encadernação especial para Primeiras Communhões.

Preço 1\$200

Para pedidos de mais de 10 exemplares fazemos especiaes descontos.

Pedidos á Administração da

AVE MARIA — Caixa 615

SÃO PAULO

CATECISMO EXPLICADO pelo BEATO ANTONIO MARIA CLARET

Acaba de ser editado nesta Casa o incomparavel CATECISMO EXPLICADO DO BTO. ANTONIO MARIA CLARET, com 46 lindas estampas catecheticas, desenhadas pelo mesmo Autor, e com 400 paginas de leitura. — Livro utilissimo para toda classe de pessoas e em particular para quem se dedica a ensinal-o a outros.

PREÇO: encadernado, 10\$000; para mais de 10 exemplares, 20 % de abatimento.

PEDIDOS: Administração da "Ave Maria" — Caixa Postal, 615 — São Paulo

DOR DE DENTE?

Cêra Dr. Gustosa

Passa em 5 minutos

Superior aos remedi's liquidos.

Distribuidora:

"CASA HERMANNY" — Rio.



Envia-se pelo correio mediante a remessa de 2\$500, um vidro a quem remetter ao proprietario

A. MORAES

Rua Baptista de Oliveira N. 1096

JUIZ DE FORA (Est. de Minas)

No Centro Moderno

FABRICA DE MOVEIS

DE TÓDOS OS TYPOS

ARMANDO FERNANDES

Rua 13 de Maio, 82-A

Telephone 7-6910

S. Paulo

As Irmãs Franciscanas do Coração de Maria

MANTEM EM CAMPINAS:

O Collegio Ave Maria, com: Internato, Externato, Jardim da Infancia e Cursos Especiaes.

O Patronato S. Francisco Cursos Especiaes de: Piano, Bordados, Pintura, Flôres, Córte, Costura e Dactylographia.

O Pensionato Virgem de Lourdes,

para Senhoras, recebendo tambem Senhoritas que cursam as Escolas Normal, de Commercio e o Gymnasio do Estado.

CAMPINAS — Rua Barão de Jaguara, 190, 331 e 359.

Est. S. Paulo

Meio Milhão

500.000
SANTINHOS!!!

O que ha de mais bello e moderno na arte religiosa



NOSSA EXPOSIÇÃO DE SANTINHOS tem sido muito visitada pelas Exmas. Familias, Directoras de Collegios e por todos quantos apreciam a Arte Sacra, admirando entusiasmados a grande variedade e a confecção artistica dos santinhos executados nas acreditadissimas officinas N. Basevi, Milano.

Damos, a seguir, algumas séries com os respectivos preços:

Serie F	—	Um \$500	—	12 5\$000	—	100 38\$000
Serie C	—	Um \$300	—	12 3\$000	—	100 20\$000
Serie B	—	Um \$300	—	12 3\$000	—	100 20\$000
Serie S	—	Um \$100	—	12 1\$000	—	100 9\$000
Serie K	—	Um \$100	—	12 1\$000	—	100 7\$000
Serie 8.000	—	Um \$300	—	12 2\$500	—	100 17\$000

Bellissimos Postaes-photographias:

Um \$600 — 12 6\$000 — 100 45\$000

Folhas Photo, contendo 20 gravuras:

1 - 1\$200 — 100 - 100\$000

Lembranças de 1.ª Communhão, fto. 39x26 cms.:

1 - 1\$800 — 100 - 150\$000

Lembranças de 1.ª Communhão, fto. 28x19 cms.:

1 - 1\$200 — 100 - 100\$000

PEDIDOS: { Administração da "AVE MARIA"
Rua Jaguaribe, 99 - Caixa, 615 - S. Paulo